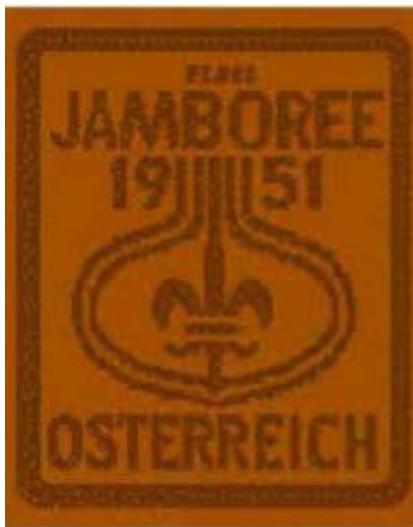




NELSON HEY E O JAMBOREE MUNDIAL DA ÁUSTRIA

NELCI HEY

BOLETIM HISTÓRICO Nº 10 – NOVEMBRO DE 2020



O jamboree de 1951 foi realizado em Bad Ischl, Áustria, de 3 a 12 de agosto de 1951, num país ainda sofrendo pelos longos anos de dificuldades e ainda dominado por estrangeiros. Por esta razão, ficou conhecido como o “Jamboree da Simplicidade”. Estiveram presentes 61 países, num total de 12.884 participantes, 11 brasileiros.

O lugar escolhido foi um campo de golfe nas pitorescas montanhas na região de Salzkammergut, perto da pequena cidade de Bad Ischl.

O Jamboree foi organizado por dirigentes voluntários, nos seus tempos livres, e os escoteiros austríacos trabalharam no campo durante dois anos, para pouparem dinheiro e para testarem as condições de um acampamento para um jamboree.

Os contingentes foram limitados a um total de 15.000 participantes, e estes nunca esquecerão a primeira noite quando, num gesto de acolhimento, os escoteiros austríacos acenderam archotes em cada um dos montes que circundavam o acampamento. Foi um grande feito para um país ainda sob ocupação militar. Abaixo o mapa da localização das delegações. O Brasil ocupou o subcampo 1 – Viena (UL 1 – Wien).

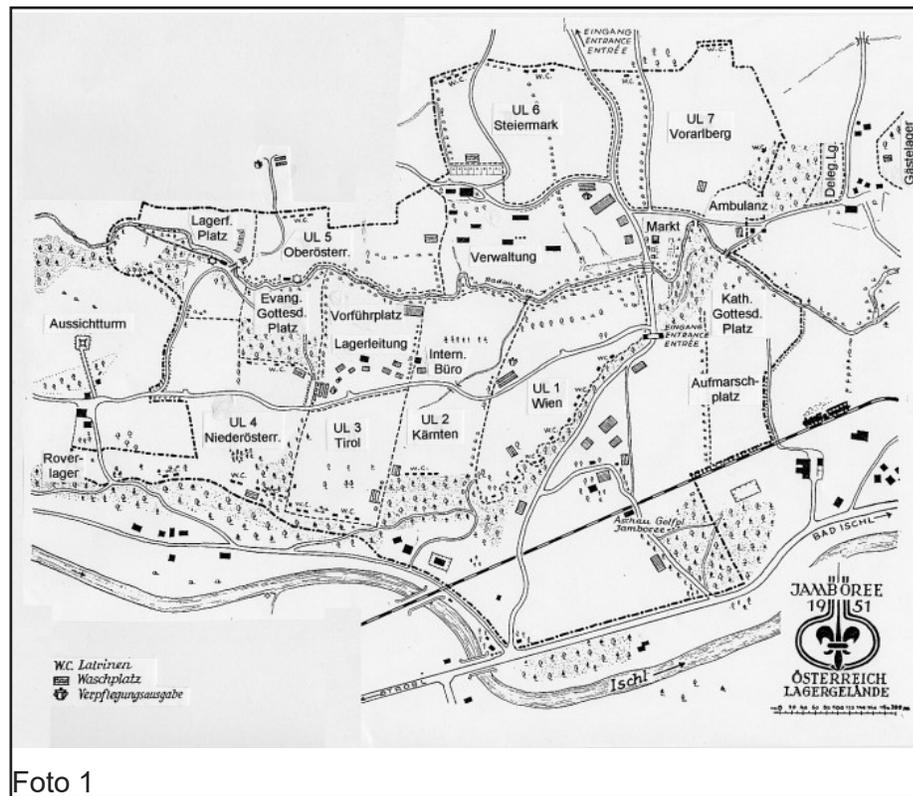


Foto 1

RELATOS EXCLUSIVOS DE NELSON HEY

Quando a União dos Escoteiros do Brasil enviou uma correspondência, acredito ter sido em meados de 1950, com as condições exigidas para compor a delegação brasileira ao 7º Jamboree na Áustria, não me inscrevi por não falar alemão, embora eu atendesse as outras exigências. Mais tarde, recebi com surpresa a notícia de que eu havia sido escolhido para compor a delegação brasileira. Fiquei sabendo que Ernani Costa Straube, Comissário Regional, tinha me inscrito. Até hoje sou agradecido pela indicação desse dileto amigo.

Fui estudar alemão e consegui aprender o suficiente para poder me comunicar e representar bem os escoteiros do Brasil. Lembro que a escola era na Rua Duque de Caxias.

A delegação, após várias alterações na quantidade de integrantes, ficou reduzida a uma patrulha e três chefes. Para minha grata satisfação fui indicado como sub-chefe.

Após a formalização, a ansiedade da espera da viagem foi demais. Por fim, em 15 de julho de 1951, embarcamos no navio HIGHLAND PRINCES, pertencente à companhia Royal Mail Lines, rumo a uma aventura sem tamanho

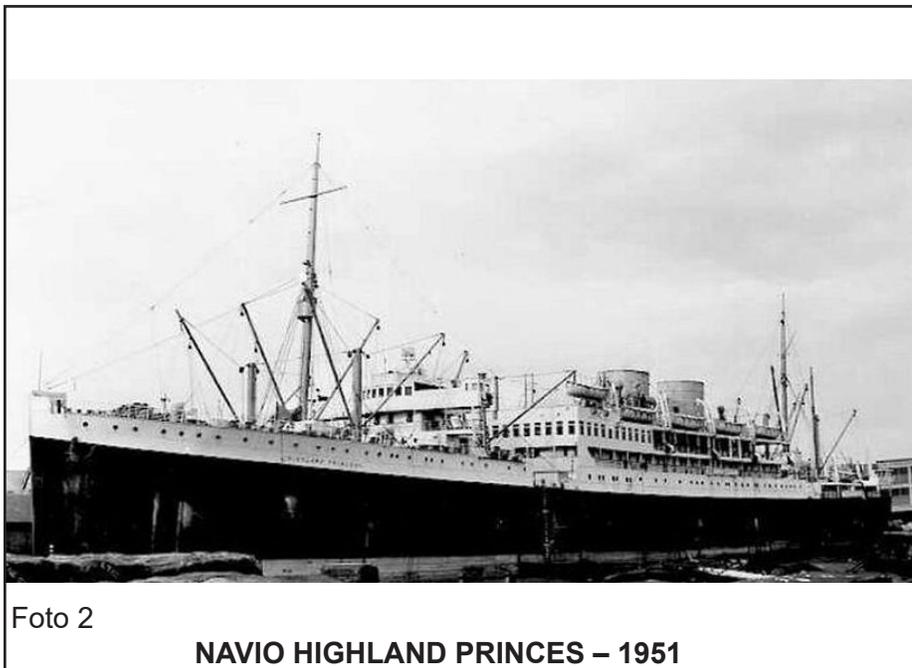


Foto 2

NAVIO HIGHLAND PRINCES – 1951



Foto 3

Da esquerda para a direita em pé.	Delegado UEB Ferrari	Shellard (Chefe Toby)	Bernt Dybwad	Peter Bin	Roberto Pereira	Sub Chefe Hey
Da esquerda para a direita agachados	Bud McKew	Glen Langdon	Rowney Scott	Calvin Reed		

A Delegação Brasileira foi composta por 11 (onze) membros:

- **Nelson Ferrari Oliveira** como Delegado da UEB,
- **George (Toby) Duncan Shellard** (SP) como Chefe da Tropa e
- **Nelson Hey** (PR) como Subchefe da Tropa.

8 (oito) Escoteiros:

- **Haroldo Mcken** (SP),
- **Aniônio Carlos Perez** (SP),
- **Rowney Archibald Scott** (SP),
- **Roberto Rocha Pereira** (SP),
- **Glen Langdon** (SP) ,
- **Bernt Olave Dybwad** (SP),
- **Peter Charles Bina** (SP)
- **Calvin Hamilton Reed** (SP).

O Governo do Estado do Paraná, tendo como Governador, na época, Bento Munhoz da Rocha, pagou minha passagem marítima integral, ida e volta, a quem sou grato, por ter entendido a importância deste evento. Era eu o único escoteiro do Paraná selecionado do Brasil. A ida de Curitiba até Santos foi de ônibus, para mim, foi tranquila. Como a maioria era de paulistas, (7 (sete) eram do Grupo Escoteiro Carajás), só nos conhecemos em Santos.

Embarcamos no porto do Rio de Janeiro tendo com o destino final Londres. Ficamos em uma cabine para 10 pessoas, na segunda classe. A refeição era a mesma para todos, não havia discriminação entre a primeira e segunda classe. Entre Portugal (atracamos em Lisboa) e Espanha (atracamos em Vigo) houve um temporal violento em que o navio jogava de um lado para o outro. No segundo dia apenas os escoteiros se apresentaram para as refeições. O comandante do navio fez questão de convidar todos os escoteiros para a mesa dele, a principal e sempre mais requisitada mesa em qualquer navio.



Foto 4
Nelson Hey com a mão no
parapeito lateral e escoteiros



Foto 5
Na segunda foto Nelson Hey está ao
lado direito, ao fundo, com a mão apoiada
na gradil.

Foram 12 dias de viagem de Santos a Londres. Desembarcamos do navio em Tilbury, no Reino Unido fomos de trem até Londres. Na época em que não existiam as companhias aéreas de baixo custo e nem o Eurotúnel sob o canal da Mancha, ir de Londres para qualquer lugar no continente europeu, para quem não podia pagar as altas tarifas aéreas, era uma aventura. Para ir para França a opção era ir de trem de Londres para Dover, no sul da Inglaterra, e lá pegar um ferry-boat – que fazia a travessia do trem, sem que precisássemos descer. Na França, o porto de destino era Calais, onde, sem trocarmos de trem, seguimos direto para a Áustria. No total o tempo de viagem foi de quase 10 horas.



Foto 6

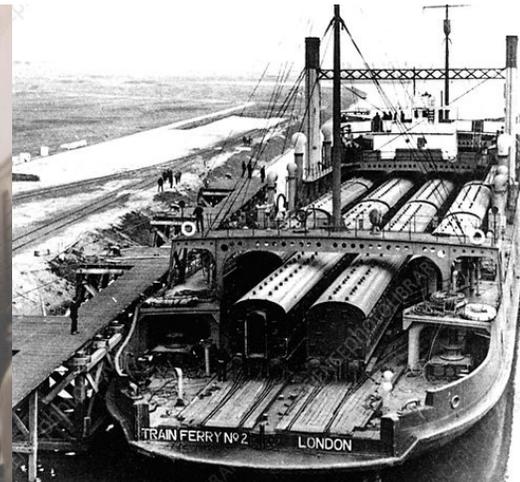


Foto 7

Nelson Hey ao fundo a direita. Ferry Boat que fazia a travessia de trens em 1951.

Desembarcamos em BAD ISCHL com muita esperança e alegria, seguimos a pé – marchando - até o acampamento; andamos por muitos quilômetros e passamos por lugares incríveis. Somente muito mais tarde, descobrimos que o trem poderia nos levar até o local destinado, pois vimos o trem em uma outra estação, descarregando material e pessoas para as outras delegações. Nossa delegação chegou ao local destinado ao 7º Jamboree no final de julho (dia 28 de julho, se não me falha a memória). As festividades começavam no dia 3 de agosto de 1951.



Foto 8

Foto do campo - acervo de Nelson Hey

Em todo o campo via-se imenso movimento, grupos de apoio, pioneiros e escoteiros empolgados trabalhando para a organização do local.

Procurei a Chefia Geral que informou o local destinado aos escoteiros brasileiros. Relato em primeira pessoa, alguns fatos, por ser eu o único que entendia a língua alemã, oficial do campo.

Estávamos lotados no **Subcampo 1** - Viena, Chefe: Dr. Josef Schneyder. Contingentes: Grão-Ducado do Luxemburgo, França e estados coloniais, **Brazil**, Grã-Bretanha e estados coloniais, Alemanha, Suíça; Escoteiros de Viena.



Foto 9

Subcampo onde estava acampado o Brasil.

O Chefe George (Toby) Duncan Shellard, de origem inglesa e residente em São Paulo, viajou de avião, chegando ao acampamento SUB-1 no dia 5 de agosto de 1951 e ficou surpreso e satisfeito com tudo o que havíamos feito na improvisação, com empenho e com a união de todos.

Era um lote de esquina, com mais ou menos 40 metros de frente por 60 metros de fundo. Havia apenas uma estaca no chão. Armamos no final do lote as barracas (4 para os 8 escoteiros), 1 para o Delegado da UEB e 1 para o Subchefe, no caso, eu.



Foto 10

Fotos dos 8 (oito) escoteiros próximos às barracas

No dia seguinte, notei que o local de cada um dos outros países estava com o espaço da apresentação quase pronto. Nosso vizinho de cerca era a delegação dos EUA, com um contingente de mais de 700 escoteiros e a organização coordenada por mais outros Pioneiros. O lote deles havia sido completamente cercado, tinha um painel com o nome do País e um lugar (um barracão) para receber visitantes. Nós não tínhamos nada, somente as nossas 6 (seis) barracas montadas. Conversamos e planejamos o que iríamos fazer. Voltei à Chefia Geral do Campo (por ser o único que entendia alemão) e me informaram que havia um local onde seriam fornecidos materiais para adequação para o nosso espaço. Todos os 10 (dez) fomos ao local do armazém e encontramos à disposição, pregos, cordas, madeiras diversas tábuas, sarrafos, madeira roliça (postes), etc.



Foto 11

Escoteiros transportando postes para construir o acampamento.

Com a madeira roliça (postes) cercamos o nosso terreno na frente e na esquina. Construimos também um barracão coberto com palha, muito rústico, para chefia e para receber os visitantes. Verificamos que todos os outros acampamentos tinham uma placa que os identificava, como não tínhamos levado o painel “BRASIL” resolvemos criar um. Descascamos e cortamos a madeira roliça e com a ajuda de galhos e cordames formamos as letras de BRASIL e colocamos o nosso painel em cima do portão de entrada do barracão. Para cobrir as imperfeições da construção improvisada colocamos o couro legítimo de 2 (duas) Onças Pintadas nas duas colunas laterais e esticamos peles de duas cobras Anaconda, uma com 8 metros e outra com 9 metros, em frente às torres. Tornaram-se nossa principal atração, porém a que mais chamou a atenção, foi a pele de uma das cobras (a de 9 metros) com um aviso abaixo - Baby Anaconda. Ficamos orgulhosos de nossa improvisação ter dado tão certa.

O Instituto Brasileiro de Café e o Instituto do Mate doaram vários pacotes de café e chá, tanto para nosso consumo, como para que os estrangeiros provassem, e para doarmos também. Muitas cuias para chimarrão, diversos quadros com entalhe de madeira e vidro, alguns com uma variedade inédita, para estrangeiros, de borboletas e que foram doadas ao nosso grupo para distribuição aos visitantes. Quase todos provaram e aprovaram o nosso café. O que não agradou ao paladar dos estrangeiros foi o Mate para Chimarrão; como gostavam das cuias passamos a servir o chá mate dentro delas e a aprovação foi geral. O prefeito de Bad Ischl ficou grato ao darmos uma cuia para ele de presente, pois notamos o interesse dele nesta peça exótica. Ele ficou extremamente emocionado.



Foto 12

A delegação brasileira em frente ao nosso rústico acampamento Nelson Hey – em pé – o terceiro da esquerda para a direita.



Foto 13

Nossa tropa com os amigos do 7º Jamboree. Nelson Hey na terceira fila em pé primeiro a direita de quem

No dia 3 de agosto de 1951 as 16 horas, com nosso acampamento pronto, houve a abertura oficial do 7º Jamboree muito solene. Cada uma das equipes representadas entrou com uma placa - a nossa dizia Brasilien.



BAD ISCHL, Áustria — Fotografia dos escoteiros brasileiros que compareceram ao 7º Jamboree Mundial de Escoteiros nesta localidade. (Foto I. N. P.).

Foto 14

Nelson Hey é o segundo na primeira fila da direita para esquerda de quem olha

No dia 13 de agosto de 1951 no encerramento do Jamboree após as saudações escoteiras a solenidade oficial encerrou sem desfile e foi solicitado para que todos os escoteiros fossem procurar os amigos que conquistaram neste período. À noite, tempestades com pancadas de chuva colocaram o acampamento debaixo de água, novamente, como se fossem lágrimas pela partida.

No dia 14 iniciamos os preparativos para o início da viagem de volta, alguns dos nossos foram para Inglaterra, outros para os Estados Unidos da América, outros, aproveitaram o convite para conhecer alguns lugares da Europa. Voltei ao Brasil somente em 04 de setembro de 1951, chegando no Porto do Rio de Janeiro – RJ. Fui um dos que aproveitaram para conhecer algumas cidades da Áustria, da Alemanha e os países que ficavam no caminho entre a Áustria e a Inglaterra onde eu pegaria o navio de volta ao Brasil.

Nunca mais nos reencontramos, só restaram boas e engraçadas recordações dos companheiros; mas com a absoluta certeza de que todos voltamos com muitas histórias e aventuras para compartilhar.

Nelson Hey - 2020



Nelci Hey que escreveu e fez todas pesquisas para este boletim é filha de Nelson Hey

ALGUNS PONTOS ALTOS DO JAMBOREE

SEXTA-FEIRA, 3 de agosto de 1951

18:00 horas	Uma tropa de escoteiros de cada subcampo ergueu uma torre de 7,5 metros de altura em 10 minutos a partir de 16 varas de madeira conectadas com cordas, previamente projetadas e preparadas. Seis torres simbolizavam os Jamborees anteriores e receberam o respectivo distintivo do Jamboree e a bandeira nacional do país que o sediou. Um escoteiro da Áustria e um escoteiro do país em que o Jamboree ocorreu anteriormente estavam em cada torre na abertura. A sétima torre, construída por escoteiros de Wels, representava o 7º Jamboree Mundial em Bad Ischl.
-------------	--



Foto 15



Foto 16

TERÇA-FEIRA, 7 de agosto de 1951

20:30	Concerto da Orquestra Mozarteum de Salzburg. Esse concerto, originalmente planejado no local da fogueira, ocorreu na barraca do programa de 2.400 metros quadrados devido ao mau tempo. Inúmeros convidados de honra e 5.000 participantes do acampamento ouviram a música de WA Mozart com entusiasmo. (Tempestades com rajadas de vento e chuva forte transformaram o Jamboree em um "poço de lama")
-------	--



Foto 17

Após uma forte chuva, o Jamboree se transformou em um "poço de lama".

Quarta-feira, 8 de agosto de 1951

10:00 horas	Início da competição de construção de pontes sobre riacho Radau-Wirlingerbach com 2,5 m de largura. Cada delegação menor deveria construir uma, cada uma maior pelo menos duas pontes. Esta foi a única competição internacional no Jamboree.
-------------	---



Foto 18

Um dos produtos da competição de construção de pontes, construída por escoteiros suíços.

SÁBADO, 11 de agosto de 1951

14:00 horas	Fim da competição de pontes. Das 100 pontes, o vencedor foi uma patrulha da Itália que construiu uma ponte usando apenas conexões e pinos de madeira.
-------------	---

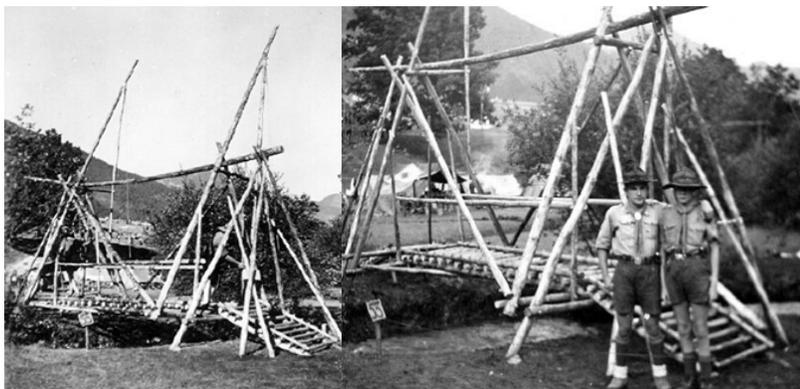


Foto 19 e 20

Da coleção do Museu Escoteiro e do Instituto de História Escoteira utilizada com permissão

SEGUNDA-FEIRA, 13 de agosto de 1951

11:00 horas	A cerimônia de encerramento do 7º Jamboree reuniu mais uma vez todos os participantes do acampamento em uma mistura diversificada de pessoas no local do desfile. Após as palavras de despedida do Presidente dos escoteiros da Áustria Dr. G. Reininghaus e do Chefe de Campo Ing. A. Klarer; o chefe do Escritório Mundial Col. J. S. Wilson agradeceu a Áustria por este evento bem organizado. Como lembrança, os líderes da delegação receberam uma grande versão em metal da harpa do judeu, o distintivo do Jamboree.
-------------	--

350 pombos-correio voavam pelo mundo transmitindo a paz !



Foto 21

Encerramento com o arriamento da Bandeira do 7º Jamboree.

O Programa Oficial pode ser encontrado no site do Museu dos Escoteiros da Áustria no endereço:

<http://pfadfindermuseum.org/Geschichte/1951/programm1951.html>

No link abaixo será possível ver as filmagens do **World Scout Jamboree -1951, em Bad Ischl, Österreich, Áustria**. As imagens antigas, carregam uma característica muito peculiar do Escotismo, ou seja, o sorriso no rosto dos jovens e a alegria de partilhar um ideal com irmãos do mundo todo.

Confira, aproveite, curta... é muito legal!!!

Está dividido em 4 partes, que você pode assistir integralmente ou pequenos pedaços, mas não deixe de conferir essa pérola da memória escoteira.

Sempre Alerta para Servir o Melhor Possível!

<https://www.radioescotismo.com.br/?p=3471>

Origem das fotos aqui anexadas:

Foto 1 – Retirada do site austríaco <http://pfadfindermuseum.org/Geschichte/1951/programm1951.html>

Foto 2 - Retirada do link https://www.google.com/search?q=NAVIO+HI-GHLAND+PRINCES+1951&sxsrf=ALeKk01V74ts3TeOytbj_iFq65GNj-ZP6_Q:1602680810909&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=Q2t_IUaFNL-BPyM%252C_qbf2XfA2hmNpM%252C_&vet=1&usq=A14_-kQgIAtNAAiKOK-1zdLUZglWImQ9LHg&sa=X&ved=2ahUKEwjfLcjk7TsAhXcH7kGHcCKBKc-Q9QF6BAgEEAg#imgrc=CM1TC2mQkoWh0M

Foto 3 – Acervo pessoal de Nelson Hey. Grupo Escoteiro Carajás de São Paulo, SP tem cópia desta foto.

Foto 4 e 5 e 6 - Acervo pessoal de Nelson Hey

Foto 7 – Retirada do link https://www.google.com/search?sxsrf=ALeKk03Qsmkvj8VnA7rMpp_GDW-puWnEkQ:1602684786443&source=univ&tbm=isch&q=foto+Ferry+Boat+que+fazia+a+travessia+de+trens+Inglaterra&sa=X&ved=2ahUKEwjfvYeLorTsAhW3GbkGHcEdCAkQjJkEegQIDBAB&biw=1440&bih=795

Foto 8 - Acervo pessoal de Nelson Hey

Foto 9 - Retirada do site austríaco <http://pfadfindermuseum.org/Geschichte/1951/programm1951.html>

Foto 10 - Acervo do Grupo Escoteiro Carajás de São Paulo, SP

Foto 11 – Retirada do site austríaco <http://pfadfindermuseum.org/Geschichte/1951/programm1951.html>

Foto 12 e 13 - Acervo do Grupo Escoteiro Carajás de São Paulo, SP

Foto 14 –Jornal A Manhã do Rio de Janeiro de 26/08/1951. Edição 03089

Foto 15 a 21 - Retirada do site austríaco <http://pfadfindermuseum.org/Geschichte/1951/programm1951.html>, fotos da coleção do Museu Escoteiro e do Instituto de História Escoteira utilizadas com permissão.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br

Pesquisa e Produção:

João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão:

Fernando Gerlach

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná
Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco
CEP 80410-230 - Curitiba - PR
(41) 3323-1031